

Periferia que Lê

Grande Bom Jardim, Fortaleza-CE

www.perifeiraquele.com

Edição 01, novembro, 2020

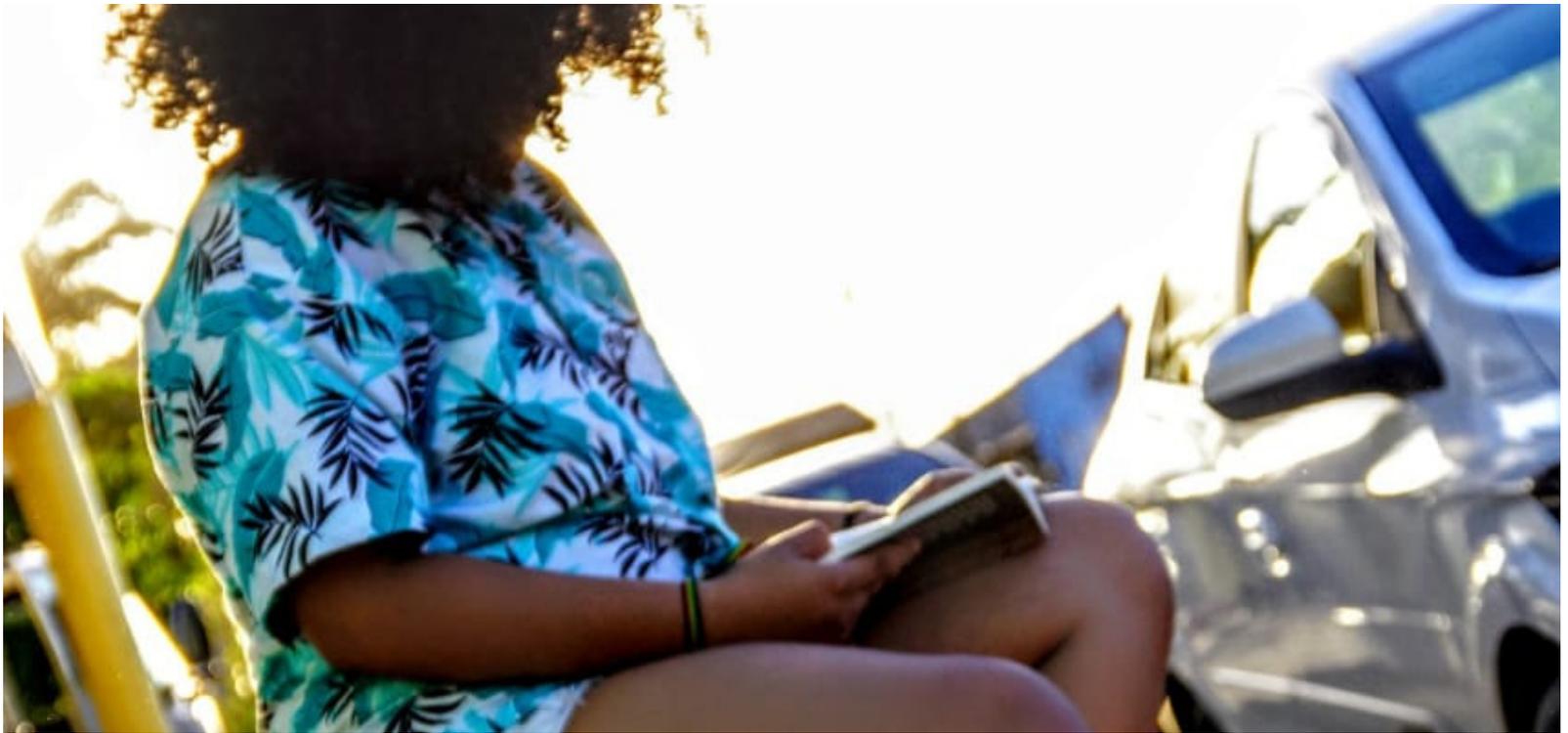


Foto: Trindade Photography

Quem é essa periferia que lê?

O Bom Jardim é um lugar cheio de boas artes, não sei se você já notou. Música, dança, teatro, circo, grafites, fotografia e entre as diversas linguagens: a literatura. Não é difícil encontrar alguém que diga "Ah! Eu não gosto de ler!" e isso acontece muitas vezes por conta da estrutura social que não nos permitiu ter um tempo e espaço de qualidade para a leitura ou porque historicamente somos um país que não foi habituado a ler, principalmente após os anos 50 com o "fenômeno" da televisão e dos anos 90 com o avanço das tecnologias, como a internet.

Diante da realidade literária no Brasil, onde os grandes eventos e investimentos são realizados distantes das grandes periferias, o projeto Periferia que Lê nasce com a intenção de chamar atenção à essa causa. Rotulados como ignorantes ou sem capacidade de ocupar espaços de destaque na sociedade, somos historicamente invisibilizados e apresentamos dificuldade de se culturalizar, principalmente na infância, mediante o combate diário por sobrevivência. Enquanto muitos lutam por um prato de comida, é difícil pensar

na aquisição de um livro, por exemplo.

Dentro das periferias, a arte é um grande respiro. Enquanto as mídias enfatizam as problemáticas territoriais, os crimes e a violência em geral, o povo periférico produz diferentes tipos de arte. E apesar de todas as dificuldades geramos de forma genuína, (na maioria das vezes sem apoio ou patrocínio) as comunidades e grupos artísticos através das diversas linguagens.

O Periferia que Lê é uma extensão de um projeto anterior chamado Book Brasil, idealizado pelo escritor e educador social Marcos de Sá, morador

do Bom Jardim a vinte e dois anos, que arrecadava livros e jogos educacionais, além de material escolar e doava a instituições da comunidade. Quando o isolamento social foi oficialmente decretado, as instituições fecharam suas portas, mas ainda recebíamos algumas doações enviadas por escritores de todo o Brasil.

Os itens foram acumulando sem nenhuma finalidade e em seguida tivemos o movimento ADIA ENEM em prol do adiamento das inscrições e provas, devido grande parte da população (principalmente das periferias) não ter condições básicas em casa para um bom aproveitamento nos estudos.

"Enquanto as mídias enfatizam as problemáticas territoriais, os crimes e a violência em geral, o povo periférico produz diferentes tipos de arte."

Foi nesse momento que surgiu a ideia de fazer algo por nossa comunidade: "O que podemos fazer por nós mesmos?" Já que estávamos vivendo o impasse da aprovação do ministério da educação, que ainda não tinha acontecido. Foi pensada em várias estratégias para que os livros fossem disponibilizados, então, Marcos criou o Instagram **@periferiaquele** de apoio e informação, e convidou a comunidade a doar mais livros, contribuir com leituras virtuais e a construir as geladeiras ou espaços literários.

Algumas pessoas abraçaram a causa e conseguimos uma geladeira velha, o serviço de pintura e ajuda na compra dos materiais e frete, e disponibilizamos muitos livros que foram doados pela



Foto: Trindade Photography

comunidade. Apesar da geladeira não ser uma ideia inovadora, foi a ideia que funcionou nesse contexto, porém o projeto não se limita a ela. O projeto que teve seu início em maio, hoje conta com uma pequena equipe, que trabalha para a construção desse informativo que você tem em mãos, além dos cartazes literários espalhados pelo bairro, o serviço de mensagens via celular e o nosso site **www.periferiaquele.com** que conta com a contribuição da comunidade do Bom Jardim. Buscamos a cada dia novas estratégias para ampliarmos esse projeto e alcançarmos pessoas como você. A Arte respira, e ela está aqui.

Algum dia de outubro por P. R. Schneider

"Saber o que se é, assusta-me
deito-me, sozinho, sob a luz da cegueira
Escrevo-me, mas nunca ousa me descobrir.
Saber o que se é, demanda tempo...
Ter-me preso ao tempo...
Vejo que há tempo, mas não há vontade.
Desnudo-me agora diante de ti, minha alma vazia,
Meu peito aberto...
Suspendo assim a descoberta,
que seja na próxima noite solitária"

E no meio, a empada

Crônica por Jeffersons Alves

Ela sempre pedia empada. Não, não qualquer empadinha, somente a de galinha com queijo.

É um desses dias, sentada sozinha, solene, com sua empada e um copo de suco. Sim, porque de todas as incertezas desta vida, ela sentia que ao menos na empada poderia depositar seus sentimentos. Misteriosa.

Ele a fitava, observando com discreto interesse. Sonhando com o dia em que pularia o balcão e, tomando-a em seus braços, arrancaria a empada de sua mão e a beijaria ternamente. E, diante de seu espanto, ainda atônita, comeria toda a sua empada.

Impetuosamente.

Ela sempre pedia empada. Ela podia sentir, não precisava sequer movimentar a cabeça para saber que estava sendo observada. Mas... o que ele queria? Dinheiro? Minha empada? Não, isso não. Afinal, ele trabalha em uma padaria. Então o quê? O quê?

Talvez...

Será? Não pode ser. Entretanto... ele pode estar interessado em mim! Mas se é isso, por que ele não pula o balcão e me toma em seus braços?

Ela sempre pedia empada...

A Revolução da Periferia que Lê

Ser morador de bairro periférico diz muito sobre os desafios estruturais que enfrentamos em diferentes fases da vida, uma vez que essa é a região da cidade onde a elite econômica "permite" que as classes populares habitem. Um desses desafios estruturais é garantir o usufruto do direito à educação pública de qualidade, de modo que os estudantes possam avançar em formações que denotam ascensão e prestígio social e intelectual. E isso é ato doloso, ou seja, tal impedimento acontece com intenção política.

Historicamente, segmentos sociais subalternizados acumularam desvantagens com relação aos estudos, e, conseqüentemente, com relação à competência leitora e escrita. Durante muitas décadas, o analfabetismo foi um problema de larga escala no Brasil e afetou sobremaneira a difusão, a formação e a produção literária entre as populações periféricas. Além disso,

práticas seculares como o racismo contra a pessoa negra, maioria nas periferias, agravaram o retardamento de políticas afirmativas com fins de reparação histórica.

As populações periféricas, portanto, tiveram que arrancar leite de pedra para fazer valer seu direito ao ensino, à alfabetização e à valorização como escritor capaz de ler, escrever e de criar narrativas textuais, tecendo, inclusive, novas perspectivas literárias. As populações periféricas reivindicaram respeito à sua criatividade, a exemplo da emblemática Carolina Maria de Jesus. Inegavelmente, foi e tem sido um corre pesado, mas deu bom e vai gerar ainda mais.

Nos últimos anos, por conta de conquistas históricas, temos visto uma periferia que se dedica cada vez mais à leitura e os frutos desse aumento já são verificados e celebrados com entusiasmo, em uma perspectiva muito

Dicas culturais



Livro:
Olhos d'água
- **Conceição**
Evaristo

Em Olhos d'água Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem. Sempre incorporando a tessitura poética à ficção, seus contos apresentam uma galeria de mulheres: Ana Davenga, a mendiga Duzu-Querença, Natalina, Luamanda, Cida, a menina Zaíta. Ou serão todas a mesma mulher, captada e recriada no caleidoscópio da literatura em variados instantâneos da vida? Em Olhos d'água estão presentes mães, muitas mães. E também filhas, avós, amantes, homens e mulheres – todos evocados em seus vínculos e dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição.



Filme:
Preciosa
- **Uma história**
de esperança

Grávida de seu próprio pai pela segunda vez, Claireece "Preciosa" Jones de 16 anos, não sabe ler nem escrever e sofre abuso constante nas mãos de sua mãe. Instintivamente, Preciosa vê uma chance de mudar de vida quando ela tem a oportunidade de ser transferida para uma escola alternativa. Sob a orientação firme e paciente de sua nova professora, Sra. Rain, Preciosa começa a viagem da opressão para autodeterminação. (Disponível no Youtube).

fértil e poética. Temos visto uma profusão de saraus e publicações marginais e outras iniciativas de fortalecimento dos livros, dos autores e dos leitores periféricos.

Temos visto como tantas vozes de diferentes lugares de fala no contexto periférico inovaram na produção literária. E isso é revolucionário, haja vista que esses sujeitos históricos ampliam sua visão de mundo, percebendo a necessidade de sermos táticos na formulação de ações para um mundo melhor.

Abrços históricos,
Ícaro Amorim Martins

Caça-palavras Literário

Consegue encontrar todos os escritores cearenses escondidos aqui?
As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, inclusive com palavras ao contrário. Divirta-se!

G E G R A N D E B O M J A R D I M U
H R U B E N S D E A Z E V E D O A E
A S O A J O S É D E A L E N C A R P
L O I S Y N A O C I H C E D S T E M
C N N A H N I M A C O F L O D A C O
É R A S S A O D A V I T A T A P N P
É R A N I R O D L O N I X U O R R Z
R N F O L I F Ó E T O F L O D O R A
S O P M A C A I C R É T A N C T N M
F E R N A N D O M O N T E N E G R O
O Ê L E U Q A I R E F I R E P L O H
T C A N T Ô N I O S A L E S F O W T



Pegue um livro!

A nossa primeira geladeira literária está funcionando desde o dia 4 de julho, onde é regularmente mantida com os livros doados. Basta se dirigir a ela, escolher seu título favorito e ficar de presente para você. A localização é na Avenida Ari Maia, 950 – Granja Lisboa (Em frente à igreja católica Santa Paula Fransinetti).

Você também pode deixar livros como doação para a comunidade, basta estar em bom estado e ser uma boa literatura. (Não deposite livros de sala de aula, didáticos ou agendas riscadas). Precisa de um livro? Corre lá. É de graça. É seu.

ADOLFO CAMINHA, ANTÔNIO SALES, CHICO ANYSIO, FERNANDO MONTENEGRO, GRANDE BOM JARDIM, JOSÉ DE ALENCAR, NATÉRCIA CAMPOS, PATATIVA DO ASSARÉ, PERIFERIA QUE LÊ, RODOLFO TEÓFILO, ROUXINOL DO RINARÉ, RUBENS DE AZEVEDO, THOMAZ POMPEU

ATIVIDADE REALIZADA ATRAVÉS DA CONVOCATÓRIA PÚBLICA PARA
MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DO GBJ 2020